

## DÉJEUNER SUR L'ART / DÉJENEUR SUR L'HERBE

Antes de apresentar o projeto é importante ressaltar alguns aspectos sobre o quadro de Edouard Manet, *Le déjeuner sur l'herbe*.

Este quadro do século 19 foi baseado em um detalhe de uma gravura de Marcantonio Raimondi, feita no século 18, que, por sua vez, foi baseada em um desenho de Rafael, *O julgamento de Paris* do século 16. Manet ampliou um detalhe da gravura de Raimondi e fez dele o tema de sua obra. O tema clássico grego foi traduzido por ele em termos contemporâneos, isto é, as ninfas e deuses transformaram-se em modelos parisienses. Porém o seu ator principal é a luz, esta é na verdade a sua obra, o uso da luz; o objeto iluminado não tem significado em si, constituindo-se em mero veículo para a exploração da luz que sobre ele incide. O que Manet pintou, vestindo os homens de preto e deixando a mulher nua, foi o claro e escuro, isto é, o triângulo de luz cujo ápice é a mulher seminua e o meio o cinza das calças. Assim temos a luz e a sombra, representadas no século 19 em *Déjeuner sur l'herbe*, de uma maneira inovadora, tornando os planos preto e branco "achatados" e direcionando a luz como se se tratasse de uma fotografia no turno, tirada com o uso do "flash".

Em *Déjeuner sur l'art*, através da projeção (em slide) do detalhe do quadro de Manet, a projeção do triângulo de luz formado pelo grupo de pessoas, transforma-se a luz pictórica em luz real, material-- um foco de luz é realmente projetado sobre uma tela pintada. O tema no foco de luz, como em *Déjeuner sur l'herbe*, não é o que importa, mas sim a própria luz inserida sobre a tela pintada.

A paisagem pintada ficará na penumbra, será o fundo, como a paisagem do quadro de Manet. A inovação está no uso do slide (sombra transformada em luz), não pintura que pareça fotografia, mas fotografia integrada na pintura. A paisagem pintada constitui um fundo qualquer, é como uma tela branca sobre a qual o artista projeta, ou como a natureza, que já existe e sobre a qual o homem projeta.

### Realização do projeto

1. Na região central da tela pintada (4,00x3,70m) será projetado um slide em preto e branco do grupo de pessoas focalizado por Manet, sendo o personagem principal a mulher nua olhando para o espectador.

2. Logo após um outro slide será projetado, onde a figura da mulher nua em primeiro plano é substituída pela escultura "headless woman", de Giacometti datada de 1932.

Esta escultura (medindo 149,5 cm), representa uma mulher nua sem cabeça e foi executada em gesso. Como a mulher nua de Manet, o seu corpo está presente no "picnic" mas não sua mente, ou seu olhar.

Tanto a mulher de Manet quanto a escultura de Giacometti são figuras serenas e graciosas. Ambas também apresentam o mesmo achatamento e maciez da superfície. As pernas alongadas e colunares da escultura evocam a tradição da grécia arcaica que nos faz lembrar das ninfas retradas por Raimondi. Em outra versão de "Headless Woman", Giacometti insere um triângulo preto na parte superior do abdômem da mulher nua.

Este 2º slide é projetado de modo tal que a escultura encaixe sobre a silhueta dela, pintada na tela de fundo em gesso.

3.º e último slide será o da ampliação do detalhe do triângulo da escultura de Giacometti.

Interessante observar que durante a projeção dos 3 slides sobre a tela pintada, a sala não está totalmente escura e, desta forma, tem-se uma tênue visão da paisagem pintada na tela.

Segundo o mesmo princípio de Manet, que ampliou o detalhe do triângulo de Raimondi e transcreveu-o contemporaneamente, em *Déjeuner sur L'art* amplia-se o detalhe do triângulo iluminado no quadro de Manet e, como ele, transformando a ninfa grega em modelo, transforma-se esta em escultura.

As três obras são unidas pelo detalhe do triângulo, presente e ressaltado por Manet, e, também, em *Déjeuner sur L'art*.

Claudia Guise

7.1.88

3ª 00 49 14 AS 16

TESTE PROJETO NO CORREDOR